

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Cícero Lopes/CB/D.A Press



Decidido a entrar na disputa

O governador Ibaneis Rocha (MDB) deixou alguns pontos claros sobre as próximas eleições, durante entrevista ao programa *CB.Poder*, que foi ao ar ontem. Ele é realmente candidato à reeleição em uma frente ampla de partidos. A movimentação já evidenciava essa pretensão. Mas agora Ibaneis foi incisivo. Disse que gosta de desafios e que sente o apoio da população nas ruas. Há dois anos, Ibaneis afirmou ao *Correio*, em entrevista, que não colocaria seu nome numa disputa se sentisse a rejeição nas ruas.

Sem brigas com Reguffe

Ibaneis não fez críticas ao senador José Antônio Reguffe (UB-DF), potencial adversário nas próximas eleições. Na verdade, fez elogios. Deixou o embate para a campanha ou não acredita na candidatura de Reguffe e conta no mínimo com a neutralidade dele em relação a seu mandato.

Vice no final

A escolha do vice ou da vice na chapa de Ibaneis à reeleição não depende apenas da vontade de Ibaneis, embora evidentemente ele tenha poder de veto e da palavra final. O governador disse que a escolha passa por uma composição política. Segundo aliados, essa decisão será tomada nos últimos minutos do jogo. Quando um nome for escolhido outros serão contrariados. Melhor adiar este momento.

Palanque para Bolsonaro

Na entrevista, Ibaneis disse que o presidente Jair Bolsonaro terá palanque garantido no DF porque em sua chapa há vários partidos da base bolsonarista, como o PP, PL e o Republicanos. E afirmou que entre Lula e Bolsonaro, estará com o presidente. Mas se a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) vingar, Ibaneis ficará neutro na briga entre petistas e bolsonaristas. Este, para ele, seria o melhor cenário, segundo avaliam aliados.



Ed Alves/CB/D.A Press

Reajustes iguais para todos

Sobre o reajuste das forças de segurança, o governador Ibaneis Rocha garantiu para encerrar as dúvidas: a recomposição é igual para civis e militares. A diferença ocorre porque as carreiras diferem e os salários líquidos são calculados de forma diversa. Mas para os reajustes entrarem nos contracheques falta o envio pelo presidente Bolsonaro da proposta ao Congresso e a aprovação.

Aliados

Ao discursar ontem na troca do comando da PM, o vice-governador Paco Britto (Avante) deixou propositalmente a citação a José Roberto Arruda para o final, depois de ler todos os nomes das autoridades presentes. Disse que a intenção era prestar uma homenagem especial ao ex-governador como "amigo da PM". Paco conta com o apoio do casal Arruda para permanecer como vice na chapa de Ibaneis.



Pedro Marra/CB/D.A Press

Parceria

Sobre uma possível parceria com o senador Reguffe, tendo o político como candidato a novo mandato no Senado, Leila Barros (PDT-DF) disse à coluna: "Seria um prazer. Seria maravilhoso. Seria unirmos forças num propósito maior, que é a cidade".

PDT/Divulgação



PSol e Rede vão caminhar juntos

A executiva nacional do PSol aprovou nesta semana a federação com a Rede Sustentabilidade. Os dois partidos vão caminhar juntos. No DF, a pré-candidata do PSol ao governo, Keka Bagno, deve ter na chapa um nome da Rede na disputa ao Senado. Representante do DF na executiva nacional do PSol, o deputado distrital Fábio Félix votou a favor da união do partido com a Rede. "Importante para que o PSol e Rede possam ultrapassar a cláusula de barreira", diz Félix.

Recondução à vista

O Pleno do Tribunal de Justiça do DF elegeu ontem duas listas para as vagas de juristas no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Numa das seleções, os nomes são Renato Guanabara Leal de Araújo, Rafael Oliveira de Freitas e Camila Hosken Silva. Na outra lista, estão Renato Coelho, André Puppim e Ricardo Figueiredo. Detalhe: os dois atuais desembargadores da vaga da OAB, Renato Leal e Renato Coelho, que são procuradores do DF, lideraram as listas. Tiveram o mandato aprovado pelo TJDF e têm tudo para serem reconduzidos pelo presidente Jair Bolsonaro.

"Existe uma reação imensa do sistema contra a Lava-Jato e faz parte dessa reação imensa essa perseguição do TCU"

Ex-procurador Deltan Dallagnol, ex-coordenador da força-tarefa da Operação Lava-Jato em Curitiba



Evaristo Sá/AFP

"Em primeiro lugar, magistrado não discute com acusado. Essa narrativa de que existiria uma perseguição pressupõe que existam muitas pessoas articuladas em busca de uma perseguição, o que é absolutamente um sonho, uma fantasia"

Ministro Bruno Dantas, do TCU, em entrevista ao portal jurídico Migalhas



Ed Alves/CB/D.A Press - 1/4/19



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | IBANEIS ROCHA | GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ao *CB.Poder*, o chefe do Buriti ressalta o reajuste de 10% para as forças de segurança, que aguarda encaminhamento do presidente Bolsonaro. Ele avalia, ainda, que concurso público é a melhor forma de estabelecer políticas de Estado

Foco na paridade salarial

» ANA MARIA CAMPOS
» DENISE ROTHENBURG
» EDUARDO FERNANDES*

Saúde e segurança são pontos cobrados pela população do Distrito Federal em qualquer governo. Em entrevista às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, o governador

Em relação a segurança, quais são os projetos para essa área? Na última semana, o jornalista Gabriel Luiz sofreu um ataque, mas houve uma resolução rápida.

Avançamos muito na área de segurança. Basta lembrar que, quando assumimos o Distrito Federal, tínhamos metade das delegacias fechadas, que não funcionam 24 horas. Conseguimos abrir as delegacias do DF e contratamos policiais. A Academia de Polícia Militar trabalha com todos os cargos cheios, desde o início do nosso governo. Melhoramos o efetivo e os equipamentos. Reduzimos quase todos os índices de criminalidade. Mas ainda acontece, e precisamos das soluções. Estão de parabéns a Polícia Civil (PCDF) e o Corpo de

Ibaneis Rocha avalia que o cenário entre os dois quesitos precisa de melhorias. "Quando assumimos o Distrito Federal, tínhamos metade das delegacias fechadas, que não funcionavam 24 horas. Conseguimos abrir as delegacias do DF e contratamos muitos policiais", destacou, ontem, ao CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília.

Bombeiros (CBMDF), que fez um atendimento rápido; e o Hospital de Base, que realizou todas as cirurgias. Não podemos negar que avançou, mas ainda tem muito que avançar. Os efetivos policiais diminuíram ao longo do anos, em razão das aposentadorias. Temos que recompor todos esses quadros.

Uma demanda das forças de segurança é a recomposição salarial. O senhor anunciou um reajuste de 10%, mas associações avaliam que a Polícia Civil teve um reajuste maior do que a da Polícia Militar.

Essa é uma discussão plástica. Na verdade, o cálculo que foi feito tem uma diferença de descontos. O da Polícia Militar é menor do que o da Polícia Civil. Na hora

ED ALVES/CB/D.A.Press



de fazer os abatimentos previdenciários e das contribuições de tributos, existe uma diferença entre as duas categorias.

A área técnica do governo calculou de uma forma que seja isonômica?

Foi feito para que os dois tivessem os 10% da mesma maneira. Aguardamos que o presidente Bolsonaro encaminhe essa recomposição. É um compromisso nosso com as forças de segurança do DF. Temos carreiras que ganham muito e outras que recebem bem

pouco. Caso sejamos reeleitos, vamos trabalhar para dar racionalidade ao serviço público. Temos, dentro do mesmo grupo, pessoas que ganham 18 e outras 10. É preciso ter o nível médio e superior e ter salários equiparados em todas as categorias, para atender a todos da mesma forma, com todos ganhando aquilo que é merecido pelos serviços que prestam.

Isso seria um plano de reestruturação administrativo para um segundo mandato?

Eu quero começar isso

agora. Pede ao secretário Itamar que iniciasse os estudos reunindo as carreiras para que possamos retirar essas distorções. Ele vai sentar com todas as categorias para mandarmos uma proposta orçamentária que contemple alguma diminuição nessas distorções.

Isso pode acarretar novos concursos?

Precisamos de concursos. Todos aqueles que temos necessidades, estamos autorizados. Eu acredito no concurso público como uma forma de dar estabilidade dentro das relações do governo. Você precisa ter políticas de Estado formada, não só com governo. E, para isso, precisamos de servidores estáveis.

O senhor não defende a reforma administrativa que está tramitando na Câmara dos Deputados?

Acredito que tem muito a prejudicar. Ela tem alguns pontos positivos. Acredito que se pode dar, em determinados momentos, uma liberdade para o administrador público. Tivemos, por exemplo, a pandemia, e precisamos criar uma

proposta de emenda constitucional (PEC) para autorizar a contratação de servidores da saúde. Você precisa dar uma mobilidade para esse gestor público em casos emergenciais. Se tiver que fazer um concurso público, até chamar um servidor, demora cerca de um ano. Sendo assim, não se consegue cobrir casos emergenciais. Precisa ter algumas aberturas, que a proposta contempla.

Em relação a pandemia, o senhor está mais seguro de que as coisas estão mais tranquilas, de que há leitos nas UTIs, caso sejam necessárias mais internações?

Essa virada de chave no serviço público é muito difícil. Passamos isso entre a primeira e segunda onda. Tivemos momentos de bastante dificuldades, porque você precisa retirar pessoas que estão hospitalizadas, porque não consegue, simplesmente, criar leitos de UTI, eles não saem do nada. O que se pode fazer é remanejá-los para o atendimento da covid-19.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho